GRUPO PARLAMENTAR

Intervenção do Deputado João Cunha, na Assembleia Regional, aquando da discussão do Plano e Orçamento para 2003.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo

Depois dos melhores planos de sempre apregoados pelo Senhor Presidente do Governo, este Plano e Orçamento para 2004, agora em discussão têm o condão de fazer cair a máscara ao ilusionismo dos governos socialistas da nossa Região.

Estes documentos, que trazem sempre as mesmas obras, tem apenas um fim à vista que é servir os objectivos eleitoralistas e eleiçoeiros dos socialistas.

À semelhança de anos anteriores, mais uma vez vemos velhas promessas inscritas no Plano que daqui por alguns meses veremos que de novo foram adiadas.

São velhos projectos que já deveriam estar ao serviço dos açoreanos, mas que por inércia e moleza dos socialistas não saem do papel.

Para quê falar mais das promessas feitas pelo PS aos Graciosenses?

Aquilo que não foi executado em 7 anos será agora feito em alguns meses?

Nem eu, nem os Graciosenses já acreditam que elas possam ser cumpridas por este Governo!

Onde estão nestes documentos as políticas orientadoras que visem a eliminação dos elevados desperdícios da administração pública regional bem como das práticas de despesismo que nos últimos anos se generalizaram em todos os sectores dependentes do Governo Regional?

Por outro lado os desequilíbrios económicos e financeiros que se vão acentuando entre as ilhas, nos diversos sectores da nossa sociedade, são o reflexo do total desacerto das políticas seguidas pelos diversos planos deste Governo e neste, mais uma vez, não se vêem mecanismos de correcção.

Este Governo socialista preocupa-se, acima de tudo, em defender a sua imagem e na distribuição de facilidades aos seus boys e afilhados e o resultado disso são mais e maiores injustiças sociais.

Não têm sido resolvidas infra-estruturas que fazem falta em algumas das ilhas, as quais bem poderiam ajudar a resolver as dificuldades, de vária espécie que são sentidas.

Esta postura irresponsável têm também conduzido a uma política orçamental inconsistente, que nos afasta cada vez mais dos padrões de vida médios, quer a nível nacional quer a nível europeu.

Não há uma verdadeira política de crescimento económico para o todo regional.

Não há uma política de valorização e qualificação dos nossos recursos humanos que leve á criação de mais e estável emprego.

Agora, que estamos no final da legislatura, bem se vê que a "autonomia cooperativa" e a "solidariedade", tantas vezes apregoadas não passavam de mentiras camufladas.

O fruto de anteriores planos, irmãos gémeos deste conduziu as ilhas mais pequenas, onde se inclui a Graciosa, a um estrangulamento cada vez mais agudo.

Também à semelhança de anteriores este documento não contempla uma forma de governar que perceba quando, em quê e onde deve o estado intervir.

Uma forma de governar que compreenda os problemas e dificuldades de cada uma das ilhas, criando-lhes a solução capaz de produzir desenvolvimento e riqueza.

Não se vêem nestes documentos medidas de discriminação positivas que travem o terrível processo de desertificação acelerado, da minha e de outras parcelas de região.

Pelo contrário, hoje, um graciosense, está sim discriminado mas negativamente.

Por exemplo, para se deslocar ao continente português paga mais que um micaelense, um terceirense ou um faialense.

O orçamento, para 2004 também nos revela que somos e continuaremos a ser discriminados.

Por exemplo, para São Miguel, prevêem-se verbas para pagar obra feita, inaugurada há pouco tempo, com fogo de artifício e festança socialista, como é o caso da variante Ponta Delgada / Lagoa, mas para a Graciosa, nos últimos orçamentos anuais, temos visto dinheiros para pavimentações de estradas

regionais, mas o que é certo é que esses dinheiros esbanjam-se e de pavimentações nem uma amostra.

Mais do que discutir este plano que não altera nada das más políticas deste Governo é preciso dizer que a nossa Região tem de mudar de rumo.

Há anos, nesta tribuna disse que não sabia em que barco iria a nossa autonomia, se num a remos ou se num a motor.

Perdemos a oportunidade de comprar um bom motor com os milhões que foram postos à disposição deste governos da responsabilidade dos socialistas mas que foram desperdiçados.

Agora, vê-se bem que o barco da Autonomia vai a remos e alguns estão mesmo partidos o que faz com que em alguns momentos estejamos á deriva.

Isto é, há sectores chaves como a saúde, a educação, o turismo, a agricultura, e outros, que estão perfeitamente sem rumo.

Na minha ilha, a Graciosa, à semelhança de outras parcelas irmãs da Região, diria mesmo que quase tudo vai doente ou definhando, exactamente à semelhança deste Governo Socialista que ainda temos.

O Plano e Orçamento para 2004, e que agora temos entre mãos, nada trazem de positivo e nessa medida só apresentam expectativas negativas aos Açorianos, e por isso não merecem a nossa aprovação.

Não minto se disser que as açorianas e açorianos, cada vez mais desejam o ano de 2004, não para materializarem este Plano porque sabem que isso não será possível, mas para mudarem de políticas e de rumo nas próximas eleições, com vista a terem um Governo que possa tornar reais os seus justos anseios.

Essa mudança torna-se imprescindível após mais este falhanço em que nos mergulhou, a todos, esta malfadada governação socialista do Sr. Carlos César, do Senhor Contente e restante companhia.

Disse.